**Composição e distribuição dE larvas de CARANGIDAE na foz do rio pará (Amazônia-Brasil).**

**Renata Ayres de Abreu Dória1\*; Cláudia Sarmento Costa2; Walewska Barros da Costa3; Aretha Karoline de Sousa Fernandes4; Paula Nepomuceno Campos5;Glauber David Almeida Palheta6; Nuno Filipe Alves Correia de Melo7.**

1ayresrenata23@gmail.com Mestranda em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais/UFRA. ²claudiacosta50@gmail.com Graduanda em Engenharia de Pesca/UFRA. ³walewskabarrosc@gmail.com Graduanda em Engenharia de Pesca/UFRA. 4aretha\_karolyne@hotmail.com Mestranda em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais/UFRA. 5paula.campos@ufra.edu.br Doutora em Zoologia/UFRA. 6gpalheta@gmail.com Doutor em Ciência Animal. 7nunomelo@uol.com.br Doutor em Oceanografia/UFRA.

**RESUMO**

As larvas de peixes pertencentes à família Carangidae são pouco conhecidas no Brasil. Logo, este estudo objetiva caracterizar a composição específica e a distribuição de larvas de Carangidae na Plataforma Continental Norte Brasileira. Para isso, os carangídeos foram avaliados quali e quantitativamente quanto à abundância relativa, frequência de ocorrência, e distribuição das larvas na área de estudo. As amostras foram coletadas em maio de 2014, dentro do projeto INCT AmbTropic na Foz do Rio Pará, sobre a Plataforma Continental Amazônica. Foram realizadas coletas em seis estações ao longo de um perfil longitudinal à costa, tendo intervalos de 10 milhas entre cada estação, totalizando 50 milhas na direção continente-oceano, a condução até as áreas de coleta foi realizada com um barco adaptado para trabalhos científicos. Para coleta do material biológico foi usada uma rede de plâncton, tipo Bongô, medindo 50 cm de diâmetro de boca e malha de 500 µm, onde foi acoplado um fluxômetro para medir o volume de água filtrado. Foram feitos arrastos oblíquos na coluna d´água. Após coletadas, as amostras foram acondicionadas em frascos de polietileno devidamente identificados e fixadas com formol a 4%, neutralizado com tetraborato de sódio (bórax). No laboratório, o ictioplâncton foi triado e as larvas de peixe da família Carangidae foram identificadas ao menor número taxinômico possível. Na área de estudo foi registrado a ocorrência de 42 larvas da família Carangidae, sendo *Chloroscombrus chrysurus* a espécie com maior frequência e abundância relativa nas amostras coletadas, ocorrendo em 4 estações, principalmente nas estações de ambiente mais marinho (estação 03, 04,05 e 06). Foram encontradas também outras espécies representantes da família Carangidae, tais como: *Caranx sp.*, *Decapterus marcarellas*, *Decapterus punctatus*, *Selar crumenophthalmus* e *Trachurus lathami*, todas pouco frequente ocorrendo apenas nas estações 05 e 06.

**Palavras-chave:** Carangídeos; Costa Norte; Ambiente Marinho; Plataforma Continental Norte Brasileira.

**Apoio:** CNPq/INCT em Ambientes Marinhos Tropicais: Heterogeneidades Espaço-Temporais e Respostas às Mudanças Climáticas; CAPES; UFRA.